

## ***A IMPLANTAÇÃO DE UMA ESCOLA HOSPITALAR NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA***

**Rosane Santos Gueudeville\***

**Aglailda Silva Alencar**

**Maria Josiane Oliveira Silva**

**Beatriz Ribeiro Luciano**

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência da implantação de uma escola hospitalar em uma Enfermaria pediátrica de um hospital localizado no Município do Crato-CE. Trata-se de um relato de experiência de abordagem crítico-reflexivo de cunho descritivo compreensivo sobre as percepções e dificuldades vivenciadas nas ações desenvolvidas, no período entre abril e dezembro de 2019, através de projeto de extensão. Os resultados apontam que a intervenção pedagógica pode minimizar os efeitos negativos advindos da hospitalização, auxilia na melhora da qualidade de vida da criança e/ou adolescente e contribui para a manutenção do vínculo escolar. Esperamos fomentar estudos no campo educativo sobre os estudantes em condição de adoecimento/hospitalização e favorecer um maior entendimento dos educadores acerca desses educandos, tendo em vista práticas pedagógicas diferenciadas.

**Palavras-chave:** Escola hospitalar. Hospitalização. Atendimento pedagógico.

### **INTRODUÇÃO**

A Classe Hospitalar ou Escola Hospitalar é uma prática pedagógica - educacional diária que objetiva dar prosseguimento aos estudos das crianças e adolescentes hospitalizados, a fim de diminuir as dificuldades de aprendizagem e/ou oportunizar a aquisição de novos conteúdos. (FONSECA, 2003). Reconhece ainda que tais alunos-pacientes, uma vez afastados das rotinas escolares, e privados da convivência em comunidade, vivem sob risco de fracasso escolar e/ou exclusão.

Nesse tocante, Barros (2008, p. 34) afirma que “[...] nos termos da política de humanização do Ministério da Saúde”, os pacientes pediátricos “são alvos de atenção preferenciais”, uma vez que são mais susceptíveis aos problemas resultantes da baixa qualidade dos serviços prestados. Assim, pensar a humanização direcionada por um único

olhar é deixar de lado direitos conquistados e que, portanto, devem ser não somente respeitados, mas, sobretudo, realizados. Matos e Mugiatti (2006, p. 21) ressaltam que:

[...] atentando para tal situação e, no intuito de contribuir para a solução e prevenir tais problemas é que os hospitais vêm envidando esforços no sentido de que sejam realizados trabalhos multi/inter/transdisciplinares, no propósito de oferecer aos seus usuários amplo e qualificado atendimento de forma mais humanizada.

Logo, ao considerarmos a dimensão e importância de uma modalidade de atenção que oportunize o desenvolvimento biopsicosocial de crianças e adolescentes em condição de hospitalizações e internações recorrentes, a Resolução nº 41/95 do *Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente*, garantiu para esta parcela da população, o "direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar".

Além desse ordenamento jurídico o texto da Lei 13.716, de 2018 acrescenta dispositivo na Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), assegurando atendimento pedagógico-educacional, durante o período de internação, ao estudante da Educação Básica que se encontra internado em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado

Assim, como forma de garantir tal direito, o projeto de extensão intitulado “A Escola Vai Ao Hospital: possibilitando atendimento pedagógico-educacional às crianças hospitalizadas” tem como propósito intervir pedagogicamente junto às crianças e adolescentes, de modo a diminuir o impacto da hospitalização, possibilitando a manutenção do vínculo escolar.

A Escola Hospitalar Serelepe foi a primeira que surgiu na região do Cariri, suas atividades foram realizadas na pediatria do Hospital São Camilo, em Crato – CE e iniciou as suas atividades em abril de 2019, através da assinatura do Termo de Cooperação entre a Universidade Regional do Cariri e o Hospital São Camilo e contou com o apoio de bolsistas voluntárias e estudantes do curso de Pedagogia. É importante mencionar que o referido projeto filia-se ao princípio da igualdade de direitos e à vanguarda na reflexão acerca da universalização do acesso à escola às crianças e adolescentes em condição de adoecimento/hospitalização e a participação destes no entorno social

Ressalta-se ainda que a implantação da Classe hospitalar Serelepe justifica-se em decorrência de: ausência de Classe Hospitalar na região do Cariri; necessidade de reafirmar direito de crianças e adolescentes hospitalizados; contribuir na tomada de decisão na

formulação e execução de políticas públicas que favoreçam a revisão curriculares dos cursos de licenciaturas a fim de legitimar as práticas pedagógicas realizadas no contexto hospitalar.

## METODOLOGIA

A produção de conhecimento na área da Classe Hospitalar, demanda a intensificação de estudos que permitam aferir sua trajetória, realizar avaliações críticas e propor novas possibilidades de investigação.

Trata-se de um objeto de estudo ainda pouco consolidado na pesquisa, não obstante a sua importância política e social. Inicialmente, tornou-se necessário considerar que os problemas da análise dessa produção recobrem um elenco significativo de questões que incidem, principalmente, sobre o próprio tema eleito para investigação e sua eventual presença nos estudos que constituem o campo da pesquisa em educação e saúde.

Nesse sentido, o atual estudo tratou-se de um relato de experiência que objetivou descrever o processo de implantação da classe hospitalar em um hospital na cidade do Crato-CE, que atende por convênio e SUS crianças com faixa etária entre 6 à 12 anos.

Enquanto campo de realização das atividades extensionistas e campo empírico/pesquisa, o projeto se desenvolveu na enfermaria pediátrica, com atendimento pedagógico nos leitos e/ou no espaço destinado à “brinquedoteca”, (FIGURA 1) que ainda precisa ser adaptado para que o atendimento aconteça de forma mais efetivo, confortável e diversificado.

**FIGURA 1:** Espaços para atendimento pedagógico (leito e brinquedoteca)



**Fonte:** arquivo pessoal

Ressalta-se que a escolha do local de realização do atendimento pedagógico estava baseado de diversos fatores, desde a impossibilidade da criança sair do leito, em decorrência da condição do adoecimento e/ou as condições estruturais do espaço da “brinquedoteca”.

As ações realizadas foram planejadas tendo como referência os documentos norteadores das práticas pedagógicas nas escolas do município em questão, a exemplo do Documento Curricular Referencial do Ceará (CEARÁ, 2019). As atividades realizadas levavam em conta a faixa etária da criança, o ano de escolarização, a enfermidade, à rotina hospitalar e aconteciam de forma dinâmica e participativa, respeitando o interesse e as possibilidades dos estudantes.

Assim, visando tornar as experiências de aprendizagem, uma ação satisfatória e significativa para a criança - consideramos que o ambiente hospitalar traz sentimentos de angústia e incertezas - e para que pudéssemos de algum modo, minimizar essa experiência dolorosa da hospitalização, utilizamos de maneira lúdica, maletas (FIGURA 2) e jalecos customizados.

**FIGURA 2:** Maletas para realização do atendimento pedagógico



Fonte: arquivo pessoal

No que se refere a rotina da prática pedagógica: as bolsistas ao chegar no hospital, tem como primeira ação, auxiliadas pela equipe de saúde, a consulta ao prontuário do paciente, objetivando conhecer o histórico hospitalar da criança (nome, idades, patologia, causa da internação e possível período para previsão de alta). Posteriormente se deslocam até o leito para encontrar as crianças, que estão sempre acompanhados dos responsáveis, explicar sobre o projeto, sua finalidade, como acontece e assim, as crianças vão sendo convidadas e instigadas a participarem das atividades propostas. (FIGURA 3)

**FIGURA 3:** Atendimento pedagógico

Fonte: arquivo pessoal

Assim, após a realização das intervenções pedagógicas, o aprendizado é registrado e avaliado de forma oral e/ou em relatórios considerando o tempo de internação da criança, seu desenvolvimento, participação e envolvimento da mesma com as atividades realizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados apontaram que a implantação da escola hospitalar, através da realização de atividades pedagógicas, tem tido resultados significativos, apontados também pelos acompanhantes e profissionais de saúde. Fonseca (2008, p. 30) salienta que o trabalho realizado na classe hospitalar envolve também “[...] o importante papel do professor junto ao desenvolvimento, à aprendizagem e ao resgate da saúde pela criança hospitalizada.”

Assim, conseguimos também observar movimentos de aproximação para o trabalho integrado entre as equipes de educação e saúde no sentido de suprir conhecimento sobre patologias e dados como por exemplo, previsões de alta, assim a “[...] estruturação de uma pedagogia hospitalar deve trazer uma ação docente que provoque o encontro entre a educação e saúde” (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 116).

Notou-se também a existência de outras medidas humanizadoras que aconteceram a partir da implantação da classe hospitalar, como integração de pais, professores e estudantes.

A experiência de implantação da classe hospitalar apontou o reconhecimento de que a criança doente e hospitalizada, independente do período de permanência no hospital, da natureza de sua enfermidade, tem direito à escolarização.

Além de tais questões fica evidente que a escola hospitalar tem contribuído para uma melhor adesão ao tratamento e tem possibilitado às crianças melhor tolerarem as intervenções médicas decorrentes da rotina hospitalar, para Gueudeville (2013, p.79) “[...]a presença das professoras nos leitos, ofertando ora atendimento individual, ora atendimento em grupo,

permite que os alunos-pacientes vivenciem momentos prazerosos”, visando uma continuidade dos estudos, como também tornar essa experiência mais significativa e menos dolorosa e conseqüentemente, a melhora e o resgate de sua saúde para o retorno à escola de origem.

## **NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS: 120**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente, então o professor assume o papel de mediador da construção do conhecimento no hospital e deve ser um agente que mobiliza os seus saberes, reconhecendo, acima de tudo, a condição de diversidade, de alteridade, a fim de garantir a participação de qualquer aprendiz no processo educativo, superando qualquer forma de discriminação por questões físicas, étnicas, sócio-econômicas, de gênero ou de classe social.

Assim, percebemos que a escola no contexto hospitalar proporciona aprendizagem às crianças, redução da ociosidade e ansiedade, possibilita socialização, facilita a internalização e permite às crianças que ainda não estão na escola estabelecer contato com a escolarização formal. Esperamos fomentar estudos no campo educativo sobre Classe hospitalar, favorecendo maior entendimento dos educadores acerca desses educandos, tendo em vista práticas pedagógicas diferenciadas.

### **REFERÊNCIAS**

BARROS, Alessandra Santana. Escolas Hospitalares como espaço de intervenção e pesquisa. **Presente!** Salvador, ano 16, n. 61, p. 32-37, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**, que altera a LDB 9.394/1996, para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Diário Oficial da União, 25/09/2018, Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001**. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, n. 177, seção I-E, p. 39-40, 14 set. 2001.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental / Secretária da Educação do Estado do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2019.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2. Ed. – São Paulo: Memnon, 2008.

GUEUDEVILLE, Rosane Santos. O papel da classe hospitalar na atenção terapêutica de alunos-pacientes com doença crônica progressiva: o caso da mucopolissacaridose. 2013. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira, MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7. Ed, - Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

### **SOBRE OS/AS AUTORES/AS**

\* Doutoranda em Educação (UFRN) Mestre em Educação e Graduação em Pedagogia (UFBA), Graduação em Fisioterapia (UCSAL). Atuou como Professora da Classe Hospitalar do Hospital Professor Edgard Santos (HUPES/UFBA). Atualmente é professora assistente da URCA, Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade da URCA, Coordenadora da Escola Hospitalar Serelepe e Presidente da Comissão de avaliação de isenções e inscrições para pessoas com deficiências no Processo seletivo unificado. E-mail: rosane.gueudeville@urca.br

**Recebido em: 18 de dezembro de 2020**  
**Aceito em: 30 de junho de 2021**